

## O Dono da Voz: A Web Série da Música Independente<sup>1</sup>

Quezia BARBOSA<sup>2</sup>  
Flávia DELGADO<sup>3</sup>

Faculdade do Povo, São Paulo, SP

### RESUMO

A pesquisa detalhada neste paper teve como objetivo explorar o cenário independente da Nova geração da MPB e mostrar os motivos que levam um cantor a iniciar ou prosseguir sua carreira na cena independente, colocando em evidência as dificuldades e prazeres de seguir por este caminho. Para isso, foi construída uma web série documental chamada “O Dono da Voz”, disponível no *Youtube*, que traz a história de vida e carreira de três cantores, Rômulo Fróes, Tatá Aeroplano e Gisele De Santi. A web série é composta por três episódios que tratam assuntos como: vantagens e desvantagens de pertencer à cena, presença na mídia, crowdfunding, internet e novas formas de consumo da música na visão dos personagens e de importantes nomes do meio musical.

**PALAVRAS-CHAVE:** mpb; nova geração independente; dificuldades e prazeres.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde a exploração da Internet para uso comercial e do grande público no início da década de 1990 e do surgimento e impulso das chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a indústria fonográfica brasileira entrou em crise. A web e essas novas plataformas propiciaram a pirataria, possibilitando a cópia e comercialização de CDs de forma ilegal, e permitiram ao usuário baixar e compartilhar arquivos em mp3 de seus músicos favoritos, impactando nos lucros das grandes gravadoras e seus respectivos artistas.

Em meio a essa crise, uma geração de músicos que, antes desse cenário, enfrentava dificuldades para produzir e divulgar seus trabalhos, em face das rígidas condições impostas pela indústria tradicional, ganharam voz. Chamados pelos críticos de “músicos independentes da nova MPB”, esses profissionais aproveitaram esse cenário para produzir seu trabalho de forma diferenciada.

Trata-se de uma geração influenciada por nomes como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e Elis Regina, que são alguns dos responsáveis pela disseminação e popularização da MPB. Entende-se por “MPB” – sigla criada em 1960 – o ritmo musical predominante na época da ditadura. Os artistas daquela época cantavam músicas que, além

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria JO16, modalidade Documentário Jornalístico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso jornalismo, email: qza.barbosa@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso jornalismo email: flavia.delgado@globo.com

da boa melodia, traziam uma letra forte que se opunha aos dias de repressão militar. Na prática, a sigla MPB anunciou uma fusão de dois movimentos musicais até então divergentes: a Bossa Nova e o engajamento folclórico dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes.

Graças às novas tecnologias, os cantores independentes conseguem agora administrar, produzir, divulgar e circular sua música, mesmo sem o apoio de grandes gravadoras. Para isso, usam e abusam dos recursos que a internet oferece.

Pesquisar sobre essa cena independente, de suma importância para a história da música brasileira, foi o mote deste trabalho.

Para isso, foi proposta, nesta pesquisa, a criação de uma web série documental, focada em três cantores desse novo nicho musical: Rômulo Fróes, Gisele De Santi e Tatá Aeroplano. Eles foram escolhidos por fazer parte da cena independente de São Paulo, produzindo músicas da MPB. A série investiga as motivações que levaram esses cantores a iniciarem a carreira de forma paralela à indústria fonográfica e quais são as vantagens e desvantagens de ser um cantor nessa cena.

## **2 OBJETIVO**

A web série documental construída nesta pesquisa teve como objetivo principal descobrir os motivos que levam os artistas da nova geração da MPB a ingressar no cenário independente e iniciar sua carreira musical. Outros objetivos foram:

- Estabelecer a relação entre a indústria cultural e a produção independente;
- Mostrar o que impulsiona o cantor a se lançar de forma independente;
- Verificar as dificuldades e os prazeres de estar no cenário independente;
- Resgatar a trajetória de alguns artistas da cena independente de São Paulo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Embora seja cada vez maior o número de músicos na cena independente e essa temática seja relevante, visto que os músicos encontram grande dificuldade para ingressar na indústria fonográfica, são poucos os estudos no campo acadêmico e jornalístico voltados a investigar esse novo nicho de artistas.

Trabalhos como “Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura” e “O lado B - A produção fonográfica independente brasileira” tratam o tema mostrando como foi o desenvolvimento da indústria fonográfica com a relação ao avanço

da tecnologia, sobretudo no momento em que passa a ser chamada de indústria cultural e mostra que os donos da voz não são apenas aqueles cantores das grandes gravadoras, mas sim todos os agentes das produções musicais.

O diferencial desta pesquisa, no entanto, é que ela mostra a realidade desses artistas a partir de uma web série documental focada na trajetória de três personagens. A escolha da web série torna a abordagem do assunto adequada, já que esses cantores utilizam a Internet como principal plataforma de divulgação de seus trabalhos.

A partir da revisão bibliográfica e de pesquisas da internet, verificou-se que não havia documentários que tratassem da Nova MPB produzida de forma independente. Sendo assim, este trabalho servirá como ferramenta inicial de pesquisa para os novos músicos, estudantes e interessados no tema sobre a configuração do “mercado” de música independente, com seus prós e contras.

O tema foi escolhido devido à empatia dos autores com o assunto, principalmente por serem consumidores da Nova MPB independente. O projeto tornou-se viável por conta da quantidade significativa de materiais sobre a MPB (acesso a dados sobre sua história, fase atual e a nova forma de produção independente) e pela acessibilidade aos artistas que compõem o cenário.

Portanto, a web série documental buscou, explorar a vida e obra de três artistas da cena independente, Gisele De Santi, Rômulo Froes e Tata Aeroplano, para registrar a trajetória e dar reconhecimento a esses personagens.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O trabalho utiliza como método a abordagem qualitativa que, segundo os professores Ana Cláudia Fernandes Terence e Edmundo Escrivão Filho (2006, p.4), se diferencia do método quantitativo por ter como finalidade descrição e entendimento de realidades variadas, captura da vida cotidiana e perspectivas humanas, enquanto o método quantitativo tem como finalidade teste de teorias, predição, estabelecimento de fatos e teste de hipóteses. O plano de pesquisa da abordagem quantitativa é evolução de uma ideia com o aprendizado - Proposta flexível; já para a pesquisa quantitativa, o plano é desenvolvido antes de o estudo ser iniciado - Proposta estruturada e formal.

As informações foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo FACHIN (2002) e RAMPAZZO (1998), utiliza materiais escritos, tentando resolver problemas e tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que

se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Sendo assim, consultamos materiais já publicados a respeito da música popular brasileira, para conhecer as referências teóricas já existentes sobre MPB e Nova MPB. Foi utilizada também a pesquisa de campo, na qual o pesquisador é observador e explorador. Consiste na observação dos fatos tal como ocorrem naturalmente, na coleta de dados e no registro de variáveis. (FACHIN, 2002). Desta forma os dados foram coletados a partir da observação da cena independente da MPB tal como ela é, mostrando suas vantagens e desvantagens, mediante a trajetória dos cantores entrevistados.

As entrevistas realizadas foram semiestruturadas, ou seja, pré-pautadas. Segundo Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Depois de todos os dados coletados, pretendeu-se, através de uma análise interpretativa do estudo de caso de três cantores da nova MPB independente, traçar um panorama que permitisse a compreensão sobre a configuração do cenário independente, quais as motivações levam um cantor a iniciar a carreira de forma paralela à indústria fonográfica e quais são as vantagens e desvantagens de ser um cantor nessa cena.

Como material bibliográfico, houve uma ampla pesquisa em trabalhos acadêmicos e em livros.

Por não ter um tipo de material específico sobre “Nova MPB”, pois é um nomenclatura dada pela crítica, foi necessário focar em outras áreas, como a produção e desenvolvimento dos cantores da cena independente. Contudo, há um grande volume de informações sobre MPB, sendo assim, utilizou-se esse material como guia para chegar ao assunto tratado.

Foi feita uma pesquisa de cantores da nova MPB em reportagens e trabalhos acadêmicos. Desses nomes, houve uma seleção para saber quais ainda eram independentes. Desta seleção, separou-se os que estavam em São Paulo. Com a separação feita, Romulo Fróes, que é intitulado como “o porta-voz da Nova MPB”, foi contatado para que analisasse a lista. Após a análise, foram eleitos, por tempo de carreira, três nomes: Rômulo Fróes, Tatá Aeroplano e Gisele De Santi.

Com a base de coleta de dados das informações dessa pesquisa, foi constatado que, o tema não ficaria preso a pesquisas quantitativas ou qualitativas. O tema se encaixaria melhor em uma pesquisa de campo interpretativa, a fim de mostrar a realidade dos cantores independentes de São Paulo.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Web série “O Dono da Voz” é composta por três episódios, tendo cada um, em média, quinze minutos de duração. Nos capítulos são abordados assuntos relacionados à vida e carreira de três cantores da cena independente da Nova MPB, Rômulo Fróes, Tatá Aeroplano e Gisele De Santi, os quais foram personagens principais, dividindo um capítulo para cada um.

No primeiro episódio, intitulado “O arauto da geração independente”, Rômulo Fróes retrata sua história de vida e carreira, fala sobre a geração de cantores da música independente desde sua expansão, nos anos 2000, até os dias atuais, explica as vantagens e desvantagens de estar nesta cena e discute o espaço que esses cantores têm na mídia tradicional. Neste episódio, para trazer mais informações sobre o assunto, o público verá entrevistas inéditas com Roberta Martinelli (apresentadora do programa *Cultura Livre* da *TV Cultura*), João Marcelo Bôscoli (produtor musical e fundador do selo de gravação *Trama*), Pedro Antunes (jornalista na revista *Rolling Stone*), Jotabê Medeiros (crítico musical do jornal *O Estado de São Paulo*) e Maurício Tagliari (sócio da *YB Music Studio*).

No segundo episódio “As aeroplanícies de Tatá”, Tatá Aeroplano fala sobre seu trabalho como compositor e suas aventuras pelo mundo da música. O artista discorre sobre a importância da internet para os artistas independentes e como é cuidar da sua própria carreira já que produz, divulga e vende seu trabalho. Neste episódio incluímos como personagens secundários João Marcelo Bôscoli, Roberta Martinelli, Carlos Eduardo Miranda (produtor musical) e Jotabê Medeiros.

O terceiro capítulo “As Matizes de Gisele”, fala sobre a carreira de Gisele De Santi, a importância da internet, no sentido de ser um suporte para o financiamento coletivo (*crowdfunding*), leis de incentivo e sobre o futuro da música em relação aos novos meios de consumo. Neste episódio apresentamos, para trazer mais informações, Pedro Antunes, Marcelo Beraldo (Sócio diretor da casa de show *Cine Jóia*), Carlos Eduardo Miranda e Igor Cruz (colunista do site *Musicoteca*).

A web serie documental *O Dono da Voz* teve quatro meses de produção no total. Nesse tempo foram contatadas 17 fontes das quais 11 participaram, são eles: Romulo Fróes, Tatá Aeroplano, Gisele de Santi, Roberta Martinelli (apresentadora do programa *Cultura Livre* da *TV Cultura*), João Marcelo Bôscoli (produtor musical e fundador do selo de gravação *Trama*), Pedro Antunes (jornalista na revista *Rolling Stone*), Jotabê Medeiros (crítico musical do jornal *O Estado de São Paulo*), Maurício Tagliari (sócio da *YB Music Studio*), Carlos Eduardo Miranda (produtor musical), Marcelo Beraldo (Sócio diretor da casa de show *Cine Jóia*) e Igor Cruz (colunista do site *Musicoteca*). As imagens foram captadas pela câmera Cânon 60D. A edição e pós-produção foram elaboradas nos programas Adobe Premiere e After Effects, respectivamente. As entrevistas e demais imagens captadas renderam um total bruto de nove horas de gravação, resultando num total editado de 46 minutos distribuídos em três episódios: Primeiro Episódio Rômulo Fróes em “O arauto da cena independente” com 16’38, Segundo episódio Tatá Aeroplano em “As aeroplanicies de Tatá com 11’58 e terceiro e episódio Gisele De Santi em “As matizes de Gisele” com 17’41 minutos de duração.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral deste trabalho foi construir uma web série documental sobre os motivos que levam os artistas da nova geração da MPB a ingressar no cenário independente, buscando observar as dificuldades e prazeres de estar nesta cena. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa sobre quem eram os artistas independentes que atuavam em São Paulo. Após a pesquisa, foram escolhidos três cantores como personagens principais: Rômulo Fróes, Tatá Aeroplano e Gisele De Santi . Para ampliar a pesquisa sobre o assunto foram selecionados profissionais ligados ao meio musical, como Carlos Eduardo Miranda, João Marcelo Bôscoli e Jotabê Medeiros a fim de, através de entrevistas, sustentar a hipótese deste trabalho.

Em primeiro lugar, descobrimos algumas definições para artista independente - uma delas é que para ser independente basta não estar ligado a uma grande gravadora. Porém, após entrevista com os personagens e pesquisas em livros, concluímos que o conceito independente não é tão simples de ser definido, pois está mais ligado a atitude e autonomia de criação do que a um contrato com uma grande gravadora. Um exemplo de autonomia é o cantor Caetano Veloso, que, mesmo sendo um dos artistas que tem contrato com uma

*major*, de longo tempo, possui liberdade na criação artística de seus trabalhos, não sendo obrigado a seguir os moldes das canções estandardizadas.

Em relação às vantagens de fazer parte da cena independente, concluímos que a maior delas é, de fato, a liberdade. O artista produz do seu jeito, quando quer e na hora que quer; caso queira produzir um disco duplo, ou um disco com barulhos da rua – como Rômulo Fróes em “No Chão Sem o Chão” e “Barulho Feio” – há liberdade para fazê-lo. O artista independente não é exigido pelo seu público a fazer trabalhos sempre parecidos, por ter um público que busca canções novas e diferentes, e não precisa prestar contas a nenhuma gravadora. Outra vantagem, citada por Gisele De Santi, é a proximidade com o público por ter como a base de divulgação redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos por streaming, os quais facilitam a comunicação entre o cantor e fãs.

Sobre as desvantagens, a principal é a dificuldade de viver da música como artista independente, já que atualmente a venda de discos não sustenta mais o cantor como antes. Com o aumento da pirataria e as novas formas de consumo de música, toda a indústria fonográfica sofreu consequências, mas os cantores do *mainstream* são compensados com o lucro dos shows. O cantor independente não consegue ter o mesmo rendimento, porque sua demanda de shows é bem menor. Com esta defasagem de lucro, o artista da cena independente utiliza outros meios como financiamento coletivo, leis de incentivo e editais públicos para produzir seus trabalhos. Outra desvantagem é não ser ouvido e conhecido pelo grande público, por não ter espaço na mídia tradicional. Na maioria das vezes, o artista independente faz tudo sozinho - desde a produção inicial até a arte do CD - e para isso é preciso muita organização, o que, para os desorganizados, se torna uma desvantagem.

Percebemos que o mercado independente consegue se sustentar por ter um público fiel, mesmo que pequeno. Segundo o produtor musical Carlos Eduardo Miranda, para este mercado crescer é necessário alcançar mais público, e isso só será possível se a cena independente adaptar um pouco a sua música ao que o grande público está acostumado. Isto não significa fazer uma música estandardizada, mas aproximá-la do público utilizando recursos como o refrão, para que o ouvinte não sinta o impacto da diferença nas canções. Para entender esta ideia de aproximação do estilo independente com o do *mainstream*, pode-se citar dois exemplos de artistas que seguiram esse caminho: Tulipa Ruiz e Marcelo Jeneci.

Entende-se, ao final desta pesquisa, que os artistas escolhem iniciar ou seguir a carreira na cena independente por ser uma forma de fazer do seu trabalho uma expressão da



arte, não tendo que seguir o padrão da indústria musical, e também pela proximidade com o seu público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição**. São Paulo, Nova Cultural, 1999.

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB: A história de nossa música popular**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CASTRO, Igor Garcia. **Lado B: A produção fonográfica independente brasileira**. 1ª Edição. Cidade de publicação: AnnaBlume, 2010.

DIAS, Marcia Tostas. **Os Donos da Voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura**. 1ª Edição. Cidade de publicação: Boitempo editorial, 2000.

LEMINSKI, Estrela; RUIZ, Téo. **Contra-indústria**. 21. ed. Curitiba: Gramafone Produtora Cultural, 2006.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Editora Estiliano, 1998.

SALDANHA, Rafael. **Estudando a MPB: Reflexões sobre MPB, Nova MPB e o que o público entende por isso**. 2008. 68 pg. Tese- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

## REFERÊNCIAS DIGITAIS

MARCHI, Leonardo. **Indústria fonográfica e a Nova Produção Independente: o futuro da música brasileira?** Comunicação Mídia e Consumo Espm: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo ESPM, São Paulo, v.3, n.7, p.167-182, abr. 2006. São Paulo. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/76/77>>. Acesso em: 01 abr. 2014.